

Geração Marcada: Análise do Documentário “Meninas” E Seu Papel Na Educação Midiática De Jovens Dos Anos 2000 ¹

Lavinia Santana Honorato²

Dirceu Martins Alves ³

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes (GTNE23) evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025

RESUMO

Lançado em 2006, o documentário “Meninas” dirigido por Sandra Werneck aborda a gravidez precoce em um ambiente de carência social no Rio de Janeiro e foi utilizado como material educativo nas escolas de rede municipal a partir de 2008. O seguinte estudo busca destrinchar e analisar, após quase 20 anos do seu lançamento, o impacto geracional causado pela utilização de produtos audiovisuais como ferramenta de educação midiática nas escolas, através de levantamento de dados sobre a incidência de gravidez na adolescência na geração Z e relacionando-os ao crescente uso das referidas ferramentas em instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: meninas; educação midiática; documentário.

CORPO DO TEXTO

A juventude é considerada uma fase de mudança, na qual o corpo e mente enfrentam o amadurecimento e a complexificação do indivíduo. Segundo Colemanc, John (1999) “a busca por autonomia e individualidade na adolescência muitas vezes se manifesta na exploração de diferentes papéis sociais e na experimentação de novas formas de se relacionar com os outros, o que pode levar a conflitos e a momentos de afastamento, mas também ao desenvolvimento de habilidades sociais mais complexas.". De acordo com a construção e identificação desse sujeito na sociedade, surgem novas responsabilidades, e novas consequências.

No Brasil, um reflexo desse processo é o alto índice de gravidez na adolescência, que historicamente está enraizada na sociedade a tal ponto de que hoje, um a cada sete brasileiros é filho de mãe adolescente. A partir deste ponto, o enfrentamento à gravidez precoce requer uma intervenção multifacetada, e cujas abordagens sejam adaptadas a cada geração.

De acordo com Twenge, Jean M. (2017), “O surgimento e a rápida evolução das tecnologias digitais coincidiram com os anos formativos da Geração Z, influenciando profundamente seu desenvolvimento cognitivo, suas habilidades sociais e sua visão de mundo.” Ou seja, os jovens da geração 2000 enfrentaram a transição de um mundo analógico para uma sociedade com tecnologias digitais acessíveis e em paralelo ao seu próprio desenvolvimento ordinário e natural.

A partir do pensamento de Hooks, Bell. (1994, p 19), onde afirma que "O currículo precisa ser inclusivo, integrar as experiências de grupos marginalizados" o seguinte estudo busca analisar a influência geracional de materiais audiovisuais utilizados como ferramenta educativa através do estudo dos impactos causados pelo documentário “Meninas, gravidez na adolescência” na geração Z, documentário este, que surgiu como produto pioneiro na utilização pedagógica da realidade de jovens marginalizadas moradoras de favelas no Rio de Janeiro nos anos 2000.

Lançado em 2006 após ser aprovado em um edital da Petrobras, o documentário “Meninas” é dirigido por Sandra Werneck e denuncia a realidade de quatro meninas: Evelin (13 anos), Luana (15 anos), Edilene (14 anos) e Joice (15 anos), jovens que são surpreendidas por uma gravidez precoce e lidam com os dilemas gestacionais, afetivos e familiares.

O documentário de 1h e 11 minutos contabiliza mais de 2,4 milhões de visualizações desde o seu lançamento nas plataformas digitais. Possui uma abordagem observacional, na qual as meninas contam suas próprias histórias sem intervenção opinativa da equipe, que acompanhou as diferentes rotinas ao longo de 12 meses. A narrativa utiliza da cronologia gestacional para desenvolver camadas paralelas entre o desenvolvimento fetal e o desenvolvimento emocional e cognitivo das garotas. Conta também com relato dos respectivos parceiros, e um deste, é o pai de duas das entrevistadas. Em suas falas, é notório somente a ciência do mais tradicional método preservativo, a camisinha, e transparecem uma imaturidade ou ausência da noção da complexidade que é uma gestação não planejada.

Em entrevista em 2021, Sandra Werneck afirma que "elas não têm consciência (sobre o que é ser mãe). Mas muitas passam a vida cuidando dos irmãos mais novos e têm uma vontade de ter uma coisa delas, porque a vida inteira não tiveram nada”. De fato, o documentário denuncia uma realidade de um ciclo de pobreza, no qual a baixa expectativa de vida é transmitida de geração em geração. As mães também são entrevistadas, e contam suas próprias

histórias através de recursos como fotografias e objetos antigos, onde mostram seus próprios sonhos interrompidos por uma gravidez inesperada.

Embora o ambiente seja de baixa renda, os aparelhos eletrônicos já exercem uma influência forte sobre a vida dessas garotas, e isso se deve pelo fato de que “A Geração Z cresceu em um ambiente digital saturado, onde a mídia, em suas múltiplas plataformas e formatos, não apenas informa, mas também molda ativamente suas percepções, valores, comportamentos e a própria construção de suas identidades” Tapscott, Don. (2009).

Em função do teor educacional do referido documentário, este foi incluído como material de apoio em algumas escolas municipais do Rio de Janeiro a partir de 2008, e deste então, se popularizou por todo país. Na mesma época, o Sinasc (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) do Ministério da Saúde divulgou que os números de gravidez na adolescência caíram para 17% no Brasil. E o números absoluto da redução foi de 661.290 nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos em 2004 para 546.529 em 2015, ou seja, o índice demonstra que houve um fator atenuante ao problema crônico, que é a gravidez precoce. Os números podem ser interpretados como o resultado de uma alteração no modo de abordagem do assunto, o qual passou a ser discutido nas escolas, que segundo Hooks, Bell (1994, p 12) “permanece o lugar mais radical de possibilidade na academia”

Hoje, após quase 20 anos do lançamento do documentário, o Brasil registrou queda de 37,2% no número de adolescentes grávidas, segundo estudo da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). O levantamento foi feito com base em dados de nascidos vivos (NV) de mães de 10 a 19 anos, entre 2000 e 2019. É resultado de que ao audiovisual é educativo e pode ter resultados eficazes através da sua utilização intencionada no ambiente escolar.

Em suma, na sociedade atual, grande parte da produção de pesquisa acerca de gravidez na adolescência se concentra nas áreas de ciências sociais em saúde, embora a temática da sexualidade esteja inserida no currículo escolar e representa, muitas vezes, um desafio para os professores. Segundo Hooks, Bell (1994, p 13), “Ensinar não é apenas transmitir informação. É produzir ou facilitar a produção de conhecimento.” E para tal, a alternativa é sensibilização dos adolescentes para os riscos e consequências de uma gravidez precoce através de materiais audiovisuais didáticos, que atuem como uma ferramenta auxiliadora de ensino.

A utilização do documentário “Meninas” abriu portas para um novo método de ensino, e hoje, quase 20 anos depois, é possível comprovar a relevância social e educacional do uso de materiais audiovisuais como recursos pedagógicos. Os argumentos e dados expostos no referido trabalho servem como aliados aos estudos atuais para a criação de novos métodos de ensino, a partir de resultados eficazes de tecnologias anteriores. Tornando a abordagem sobre educação sexual através de recursos audiovisuais de realidade regional como um fator aliado ao combate a gravidez precoce.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom**. New York: Routledge, 1994.

CORDEIRO, D.; COSTA, E. A. P. **"Meninas": vidas em devir nos circuitos de vulnerabilidade social**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 20, n. 1, p. 77-88, 2008. DOI.

WERNECK, Sandra (Diretora). **Meninas**. Brasil, 2006. (71 min). Documentário.

DE TILIO, R.; MORÉ, I. A. A.; SAMPAIO, N. P.; RIBEIRO-LEANDRO, R. C.; COHEN, C. R.; LEONIDAS, C. **Corpo Feminino E Violência De Gênero: Uma Análise Do Documentário “Chega De Fiu Fiu”**. Psicologia & Sociedade, v. 33, e228620, p. 1-16, 2021. DOI.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc)**. Dados divulgados em CNM - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS em 10 de maio de 2017.

FEBRASGO - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Estudo aponta queda de 37,2% no número de adolescentes grávidas no Brasil**, 2021.

TWENGE, Jean M. **iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy--and Completely Unprepared for Adulthood--and What That Means for the Rest of Us**. New York: Atria Books, 2017.

COLEMAN, John C.; HENDRY, Leo B. **The Nature of Adolescence**. 3. ed. London: Routledge, 1999.